

AS DIFERENÇAS NA SALA DE AULA

Eixo Temático: **Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

NARCISO, Claudinea M. Moreira¹

RABELO, Angelica P.²

FIDELIS, Isabel Cristina³

DIAS, Maria Lenice das G.⁴

ÁVILA, Marcia Maria P.⁵

RESUMO

Este artigo pretende analisar como as diferenças são abordadas pelas crianças do fundamenta I, a fim de entender como se da o processo de inclusão nas escolas. Discutir e aceitar a diversidade, é fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva. Sabemos que os seres humanos aprendem com o meio em que vivem por isso abordar as diferenças com as crianças, torna esse entendimento natural e pode romper com preconceitos e estigmas gerando a verdadeira inclusão.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Inclusão. Igualdade. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Essa temática surgiu em 2018, nadisciplina de Prática como Componente Curricular do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Muzambinho a qual, visa propiciar atividades práticas e teóricas aos estudantes relacionadas ao exercício da docência do futuro professor de Educação Básica. O tema era inclusão e Diversidade e visava uma ação no Ensino Fundamental I.

A inclusão tem sido tema recorrente em diversas discussões, no entanto, aborda-se muito a igualdade e discute-se pouco as diferenças. Segundo Pessoa (2005), “A diferença desfila na sociedade, vai à escola e merece respeito, com a garantia de todos os seus direitos e também de suas responsabilidades.” e reconhecer e aceitar, essa diversidade é o caminho para a verdadeira inclusão.

É preciso entender que as leis defendem o princípio de igualdademasé fundamental preparar a criança para o entendimento de que, como pessoas somos diferentes.

As de Leis de Diretrizes e Bases(1996), em seu artigo 2º, aponta o papel da educação na construção do respeito a liberdade, a tolerância, e a consideração a diversidade. A Constituição brasileira de 1988, em seu preâmbulo defende que um Estado Democrático deve “assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma

¹ Graduanda curso de Pedagogia. Instituto Federal do Sul de Minas Campus Muzambinho

² Graduanda curso de Pedagogia. Instituto Federal do Sul de Minas Campus Muzambinho

³ Graduanda curso de Pedagogia. Instituto Federal do Sul de Minas Campus Muzambinho

⁴ Graduanda curso de Pedagogia. Instituto Federal do Sul de Minas Campus Muzambinho

⁵ Tutora Curso de Pedagogia. Instituto Federal do Sul de Minas Campus Muzambinho

sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos [...].

Considerando a relevância do tema e o papel da escola é que esse projeto foi apresentado e desenvolvido em um ambiente escolar tendo como objetivo geral analisar como as crianças entendem e aceitam as diferenças.

Objetivos específicos: trabalhar o conceito de igualdade perante a lei; abordar assingularidades dos sujeitos, contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e solidária.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa utilizou a metodologia qualitativa, pois aborda uma temática que não pode ser quantificada, porque considera os sujeitos, suas ações, particularidades e interpretações.

Para a elaboração do mesmo foi desenvolvido um cronograma de ações. De maio a agosto elaboramos o projeto, delimitamos o tema, estudamos o assunto, escolhemos a escola e definimos as ações. Em outubro, entramos em contato com a Escola Municipal Professor José de Sá, na cidade de Guaxupé, MG e apresentamos a proposta a direção que mostrou-se solícita e colocou a escola a disposição do grupo. A mesma propôs que realizássemos o projeto com a sala do segundo ano do Ensino Fundamental I, e assim o fizemos. Em novembro, iniciamos as atividades práticas. O contato com a sala se deu por intermédio da professora que nos apresentou as crianças e explicou-as que faríamos algumas atividades com a turma. Para dar início a discussão, passamos o vídeo musical “som na sala” com a música “Ser diferente e normal” de Vinícius Castro, em seguida iniciamos a conversa com as crianças sobre o que acharam das imagens e do tema musical do vídeo.

No próximo contato, contamos a história do livro de tecido “as diferenças”, o qual, aborda a diversidade étnica e o preconceito ocorrido no espaço escolar. Mas uma vez abriu-se espaço para que as crianças manipulassem o livro, suas imagens e comentassem a temática. O próximo passo foi o dia da brincadeira. Para esta atividade, oferecemos vários bonecos e bonecas, cuidando para que alguns estivessem faltando um braço, perna, olho, fosse de cores diferentes, tamanhos, etc. Foi proposto ainda, uma brincadeira em duplas, onde tinham que escolher um par, ficar de costas para o outro e falar como ele era. Ex: Meu par é alto! Cabelos pretos! Olhos são de cor verde, etc. Como atividade final, cada criança deveria fazer o seu autorretrato e apresentar para os colegas.

Ao final das atividades fizemos uma roda e conversamos sobre a importância de reconhecer que somos diferentes fisicamente, ideologicamente mas iguais em relação ao Estado de Direito defendido pela Constituição Brasileira.

Durante as atividades o grupo anotava os dados mais relevantes em relação as respostas das crianças e sua interação e participação nas atividades propostas. Dados que foram analisados depois.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos dados demonstraram que as crianças já entendiam o conceito de igualdade e que tinham receio em abordar as diferenças. Logo após a apresentação do vídeo e da leitura do livro apontaram que todos são iguais mas levantaram temas como momentos na escola em que as diferenças culminaram em discussões e que seria melhor não comentar as características individuais de cada um. Ao serem instigados pelo grupo de estudo com perguntas comparativas mas nós somos iguais? As crianças apontaram que éramos diferentes e isso era normal, como no vídeo. Aproveitamos para abordar que reconhecer as

singularidades de cada um é algo importante o que não pode é ter uma atitude preconceituosa frente a isso. Ao serem questionados sobre o que seria uma atitude preconceituosa, alguns citaram os apelidos.

Notamos que durante as atividades um aluno ficava alheio ou não respondia quando instigado, porém, os alunos disseram que ele não gostava de falar. No desenrolar das atividades durante uma roda de conversa, uma aluna disse que ele era autista. Perguntamos o que era ser autista e se isso era um problema para a turma, a maioria respondeu que não. Um dos alunos disse o aluno era diferente e tinha o tempo dele e apontou que o colega conversava com a professora e com alguns alunos da sala.

As atividades propostas na hora da brincadeira apresentaram os seguintes resultados: na escolha das bonecas alguns pegaram logo os inteiriços mas, outros pegaram aleatoriamente e iniciaram brincadeiras de família, adaptando-as conforme as necessidades especiais dos brinquedos. Quando uma propôs a outra fazer de conta que as bonecas iam correr a outra comentou que sua “filha” não podia por que faltava uma perna então decidiram fazer de conta que estavam brincando sentadas na areia. Nas atividades em pares, notamos que a primeira dupla apresentava um certo receio em falar como era o outro então para incentivar formamos duplas com o grupo de estudo e reiniciamos as brincadeira. Essa atitude ofereceu segurança as crianças para apresentar o seu par.

A apresentação do autorretrato foi fundamental para analisar como as crianças entendem as diferenças. Ao se desenharem elas apresentaram as suas características mais marcantes ou seja, aquelas que qualquer um que olhasse para eles reconheceriam como singular como o mais alto da sala, o mais gordinho, o mais magro, a de cabelos caheados ou liso, o que tem dentinho para fora, etc. Ao final da apresentação a maioria terminava com a frase cada um é de um jeito.

CONCLUSÃO

A realização do projeto deixou explícito que é preciso abordar a diversidade no sentido de reconhecer as diferenças como algo natural e isso, é um passo fundamental para o respeito ao outro e a verdadeira inclusão. Iniciar essa ação nos primeiros anos escolares contribui para que as crianças se aut reconheça e reconheça o outro como sujeito de direito e dotado de singularidade, tornando-se cidadãos capazes rejeitar os estigmas e preconceitos ainda enraizados em nossa sociedade, construindo uma sociedade mais humana e solidaria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em 20/07/2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

PESSOA, Sônia Caldas. A Diferença vai a Escola. **R. Presença Pedagógica.** V.19 p. 13 -14., nov/dez de 2013. **Som na Sala apresenta Ser Diferente é Normal.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=alojDinnypo>. Acesso em 20/07/2020.